



Escola Anna Nery Revista de Enfermagem
ISSN: 1414-8145
annaneryrevista@gmail.com
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Brasil

Oliveira, Paula Marciana Pinheiro; Rebouças, Cristiana Brasil de Almeida; Pagliuca, Lorita Marlena Freitag

LITERATURA DE CORDEL COMO MEIO DE PROMOÇÃO PARA O ALÉITAMENTO MATERNO

Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, vol. 12, núm. 2, junio, 2008, pp. 217-223

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Brasil

Disponible en: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127715310003>

- ▶ Como citar este artigo
 - ▶ Número completo
 - ▶ Mais artigos
 - ▶ Home da revista no Redalyc

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

 redalyc.org

Sistema de Informação Científica

LITERATURA DE CORDEL COMO MEIO DE PROMOÇÃO PARA O ALEITAMENTO MATERNO^a

String Literature as a Mean to Promote Breastfeeding

Literatura de Cordel como Medio de Promoción a la Lactancia Materna

Paula Marciana Pinheiro Oliveira¹

Cristiana Brasil de Almeida Rebouças²

Lorita Marlena Freitag Pagliuca³

Resumo

A poesia popular impressa, também denominada literatura de cordel, é considerada pelo povo nordestino importante expressão cultural. Folhetos sobre a amamentação são pertinentes na medida em que podem contribuir para a educação da população sobre este assunto. Objetivou-se: analisar mensagens transmitidas e linguagem adotada nos folhetos que abordem o tema da amamentação. Estudo documental, descritivo, exploratório, de caráter analítico, realizado mediante a busca sistemática de folhetos de cordel disponíveis em praças públicas de Fortaleza-CE. Foram coletados 34 folhetos. Destes, 20 abordaram temas de saúde e um retratou a amamentação. A análise deste cordel revelou que a amamentação é necessária tanto à mãe como ao bebê, trazendo benefícios mútuos. Portanto, este recurso impresso deve ser visto como significativo material de educação em saúde que o profissional pode utilizar com nutrizes.

Palavras-chave: Literatura. Promoção em Saúde. Aleitamento Materno.

Abstract

Printed popular poetry, also called string literature, is considered by people in the Northeast of Brazil as an important cultural expression. Booklets on breastfeeding are pertinent to the extent that they can contribute to the population's education on this matter. This study aimed to: analyze the messages transmitted and the language adopted in booklets on breastfeeding. A documentary, descriptive, exploratory and analytic study was carried out through the systematic search of string booklets available to the public in Fortaleza CE. Thirty-four booklets were collected. Twenty of these addressed health themes and one pictured breastfeeding. The analysis of this string revealed that breastfeeding is necessary for mothers and babies, entailing mutual benefits. Therefore, this printed resource should be considered as significant health education material which professionals can use with breastfeeding mothers.

Resumen

La poesía popular impresa, también denominada literatura de cordel, es considerada por el pueblo del Nordeste de Brasil como importante expresión cultural. Cuadernillos sobre la lactancia son pertinentes en la medida en que pueden contribuir a la educación de la población sobre esta cuestión. La finalidad fue: analizar mensajes transmitidas y lenguaje adoptada en los cuadernillos que tratan del tema de la lactancia. Estudio documental, descriptivo, exploratorio, de carácter analítico, realizado mediante la búsqueda sistemática de cuadernillos de cordel disponibles en plazas públicas de Fortaleza CE. Fueron recolectados 34 cuadernillos. De estos, veinte trataron de temas de salud y uno mostró la lactancia. El análisis de este cordel reveló que la lactancia es necesaria tanto a la madre cuanto al bebé, trayendo beneficios mutuos. Por lo tanto, este recurso impreso debe ser visto como significativo material de educación en salud que el profesional puede utilizar con nutrices.

Keywords:

Literature. Health promotion. Breast Feeding.

Palabras clave:

Literatura. Promoción de la salud. Lactancia Materna.

INTRODUÇÃO

A poesia popular impressa, também denominada literatura de cordel, é considerada pelo povo nordestino importante expressão cultural. No século XIX surgiram os primeiros folhetos impressos. Desde então, a literatura de cordel tem sido expressivo meio de alfabetização e incentivo à literatura junto às populações carentes do Nordeste¹.

Este meio de comunicação de massa surgiu na Península Ibérica e foi trazido para o Nordeste do Brasil em fins do século XIX, onde ficou conhecido e floresceu. A literatura de cordel foi trazida pelos colonizadores europeus e, desde o início do século XX, desenvolveu-se no Ceará, especificamente em Juazeiro do Norte. Na cidade de Fortaleza, os folhetos surgiram na época da oligarquia de Nogueira Accioly¹.

Literatura de cordel são folhetos impressos assim denominados em Portugal porque estes livretos eram expostos em barbantes para venda². A literatura dos folhetos eventualmente era solitária. Na maioria das vezes, o cordel era lido/escutado na presença de algumas pessoas (leitores/ouvintes), ao contemplar o aspecto da oralidade como fator fundamental para práticas de letramento. Além da presença do outro e da oralidade, outro componente que caracterizava a leitura de folhetos de cordel era a memorização³.

Em suas histórias escritas, de modo geral, os folhetos retratam a vida de cangaceiros, contextualizando disputas, assuntos diversos. Também contextualizam temas na área da saúde. Entre estes: diabetes, AIDS, dengue e sobre a mulher. Assuntos nesta área são muito interessantes para serem abordados em folhetos. Ao descrever temas para a população relacionados à manutenção de uma vida saudável, estes devem estar escritos de maneira adequada para que as pessoas possam entender e compreender as mensagens de maneira correta. Esta forma, portanto, é muito apropriada para trabalhar temas relacionados à saúde, sobretudo à amamentação.

Além disso, como instrumento usado para se aprender a ler, estes folhetos devem contribuir para o conhecimento destas pessoas, ou seja, devem ser informativos o suficiente para transmitir devidamente as informações. Ao mesmo tempo, devem possibilitar a assimilação deste conteúdo e até sua discussão com colegas e familiares. Assim, as informações poderão ser apreendidas de maneira apropriada e verídica. Cordéis são folhetos de baixo custo, com linguagem acessível a toda a população. Uma das suas formas mais atraentes é a rima, a qual desperta a atenção dos leitores de forma bastante curiosa.

Os folhetos, ao retratarem a amamentação, são pertinentes na medida em que podem contribuir para a educação da população sobre o assunto e, assim, intervir nele sob o aspecto social, econômico e político. Segundo se estima, o aleitamento materno e a terapia de reidratação oral previnem em mais de 10% as mortes de crianças menores de cinco anos de idade. Associado a outros fatores, este percentual pode chegar a 15%⁴.

Porém, para estudar o aleitamento materno e os fatores que influenciam tal ação, é importante retratar a anatomia da

ductos lactíferos, células gordurosas, tecido glandular, alvéolos e lóbulos ("cachos" de alvéolos). Dentro dos alvéolos é produzido o leite. Os alvéolos são cercados por células musculares que os comprimem. Então o leite é ejetado para os ductos (rede intrincada de canaletas ou canais que se ramificam em canais menores e finalizam em glândulas denominadas alvéolos). Depois dos ductos, o leite é ejetado para os seios lactíferos (reservatório que guarda o leite até que o bebê sugue). Os ductos lactíferos são localizados entre as células gordurosas e o tecido glandular⁵.

Quanto ao leite materno, constitui-se de líquido rico em gordura, minerais, vitaminas, enzimas e imunoglobulinas que protegem contra doenças. Este leite, quando maduro, é formado por 87% de água, e os 13% restantes por uma combinação de elementos, necessários e essenciais para o crescimento e desenvolvimento da criança, a exemplo de ácidos graxos instaurados de cadeia longa, indispensável para o desenvolvimento e mielinização do cérebro, ácido aracônico e linoléico, gorduras poliinsaturadas, fundamentais na síntese de prostaglandinas⁵.

Cerca de 72 horas após o nascimento do bebê, o leite materno alcança seu ponto mais alto de produção. Com a expulsão da placenta, os níveis dos hormônios progesterona e estrogênio, também denominados "hormônio maternal", diminuem concomitantemente ao aumento do nível de hormônio prolactina, originado da parte anterior da glândula pituitária. O motivo desta denominação é o seguinte: como muitos especialistas afirmam, as mulheres sentem-se mais maternais quando este hormônio é produzido. Tal produção de prolactina, e consequentemente do leite materno, é conhecida como reflexo da prolactina ou reflexo de produção⁵.

Tanto para a mãe como para a criança, a produção do leite é importante sobretudo quando, logo após a produção, há consequente liberação do leite, pois, caso contrário, ambas poderão sofrer consequências desagradáveis. Ao hormônio prolactina cabe a responsabilidade de estimular a produção do leite, enquanto a liberação deste é de competência do hormônio ocitocina. Já a liberação e consequente eliminação de ocitocina são feitas pelo chamado "reflexo da ocitocina ou reflexo da descida". Este hormônio, quando é liberado na corrente sanguínea pela glândula pituitária (hipófise) e alcança o seio, estimula os pequenos músculos em torno dos alvéolos a se contraírem. O leite então é expelido para os ductos e destes para os seios lactíferos (reservatórios), onde serão armazenados até que o bebê o sugue⁵.

Cada vez que a criança suga ao seio, as terminações nervosas do mamilo são estimuladas. Estes nervos levam o estímulo à parte anterior da glândula pituitária, que produz e libera a prolactina. Tal hormônio na corrente sanguínea atinge as mamas, e estas produzem o leite. A prolactina atua depois que a criança mama, e o leite é produzido para a próxima mamada⁵.

Todo esse processo poderá ser mostrado nos cordéis e, à medida que os folhetos começarem a ser utilizados para incentivar a amamentação de crianças com menor condição socioeconômica, principalmente, poderão ser mais eficazes.

O abandono da prática do aleitamento materno e a

muito arriscados no caso de crianças pobres, as quais estão expostas a muitos agentes infecciosos, têm menor capacidade de resposta imunológica e para as quais as intervenções e os cuidados são mais difíceis⁴. Diante do observado, o objetivo deste trabalho é analisar as mensagens transmitidas e a linguagem adotada nos folhetos que abordem a temática da amamentação.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo documental, descritivo, exploratório, de caráter analítico. O estudo documental fundamenta-se em documentos originais, constituídos por materiais não utilizados em trabalhos científicos. A pesquisa do tipo exploratória oferece informações minuciosas, detalhadas sobre determinado assunto, juntamente com a pesquisa descritiva, na qual acontecimentos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles⁵.

Como mencionado, o estudo foi realizado mediante a busca sistemática de folhetos de cordel disponíveis em cordões (varaís) nas praças públicas de Fortaleza-CE nos meses de agosto a novembro de 2006 e durante a Bienal Internacional do Livro do Ceará ocorrida em outubro de 2006. Como critério de seleção, optou-se por temas que retratassem a saúde, fundamentalmente a temática mulher. Cinco praças foram visitadas, e em três destas localizaram-se cordéis que se adequavam ao tema proposto.

Foram coletados 34 folhetos. Destes, 20 abordaram temas de saúde, e, entre eles, um retratou a temática amamentação. Este folheto, intitulado *Criança amamentada, adulto saudável*⁶, foi escrito pelo cordelista Gerardo Carvalho Frota, também conhecido como Pardal. Poeta cordelista, professor piauiense, nasceu em Campo Maior-PI, mas atualmente reside em Fortaleza e é um dos fundadores do CECORDEL. É graduado em Filosofia Pura e Comunicação Social e especialista em Tecnologia Educacional. Em 1994, num concurso com 120

concorrentes, foi classificado entre os 12 primeiros colocados do Prêmio de Literatura de Cordel do Ceará, promovido pelo governo do Estado, que publicou os trabalhos vencedores^{6,7}.

Os resultados foram analisados a partir do método de análise de conteúdo de Bardin⁸. Neste método, a análise é feita em três momentos: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados (a inferência e a interpretação), tendo como base e suporte a literatura científica que retrata a amamentação. A pré-análise se fundamenta em organizar o material coletado com o objetivo de fundamentar a interpretação dos dados. Durante esta fase, procedeu-se à leitura dos folhetos, ou seja, a "leitura flutuante". Após esta etapa, foram encontrados os indicadores (temas). A exploração do material é a fase mais demorada e exaustiva. Nesta, realizam-se as codificações nas quais o material (dados) coletado é transformado em unidades que permitam descrições das características relacionadas ao conteúdo dos folhetos. Por codificação entende-se a escolha das unidades de registro (recorte), a seleção de regras de contagem (enumeração) e a escolha de categorias (classificação e agregação).

Quanto ao tratamento dos resultados, incidiu nas inferências feitas sobre os dados, e sua interpretação foi alcançada obtendo-se relação entre os dados encontrados e a fundamentação teórica adotada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No artigo ora elaborado, de acordo com o referencial teórico-metodológico⁸, foram criadas cinco categorias assim denominadas: (1) Vantagens da amamentação para a mulher; (2) Vantagens da amamentação para o bebê; (3) Educação em saúde; (4) Aleitamento materno como meio de promoção da saúde; (5) Comunicação em saúde.

Na categoria representada no primeiro quadro, constataram-se a importância da amamentação para a mulher bem como as vantagens do aleitamento materno especificamente para a puérpera e nutriz.

Categoria 1: Vantagens da amamentação para a mulher.

Há menor perda de sangue	O aleitamento materno	Das mães que sempre amamentam
No pós-parto em decorrência	Tem efeito protetor	Diminui a ansiedade
Da rápida involução	Do câncer de mama e ovário	O contato corpo a corpo
Uterina e quase ausência	Garantiu outro doutor	Traz muita tranqüilidade
De apresentar anemia	Pra males do coração	Pois com a amamentação
Para a mãe que em qualquer dia	O leite tem proteção	Se reduz a rejeição
Tiver alguma carência.	Quando adulto o nenê for.	Há um apego de verdade.
No aspecto fisiológico	Até completar seis meses	... Que tudo o que dá prazer
Favorece a transição	De aleitamento exclusivo	Faz a mulher relaxar...
Do parto para o pós-parto	Uma nova gravidez	
Pois uma eficaz sucção	Difícil dar positivo	...Basta um elogio qualquer
Libera a ocitocina	É um anticoncepcional	A auto-estima da mulher
	Que nunca vai fazer mal	Se eleva e o leite vai ter.
Na contração uterina...	Com efeito negativo.	
Há menor perda de sangue		...É a mulher ser bem tratada
No pós-parto em decorrência		E o resguardo resgatar
Da rápida involução		Resguardo não é doença
Uterina e quase ausência		O que a mãe quer é benquerença
De apresentar anemia		Pra melhor amamentar.
Para a mãe que em qualquer dia		

Durante a amamentação, a mulher e o bebê vivenciam um momento único: o afago, o apego e a aproximação da mãe com o seu filho. Além disso, o contato corpo-a-corpo proporciona maior interação, bem como tranquilidade tanto da mãe como do filho (a mãe sente-se bem porque o filho está sendo alimentado e isto é algo que ela pode oferecer; e a criança sente-se protegida por estar perto da sua mãe)⁵.

Vale ressaltar que durante a amamentação a afetividade foi um sentimento muito presente, principalmente quando o binômio mãe e filho estava no alojamento conjunto, após conseguir superar as primeiras dificuldades e barreiras pertinentes à amamentação. Entre estas barreiras mencionam-se: mamas ingurgitadas, ainda sem leite, bebê não conseguia pegar o peito, fissuras, dentre outras. Neste mesmo estudo, conforme observado, as mulheres compreendiam a amamentação como uma troca, uma reciprocidade à medida que oferecem amor, recebem amor⁹.

Afora vantagens como estas supracitadas, a amamentação favorece maior rapidez na redução do volume uterino, evitando hemorragias no pós-parto. Ocorre também a estimulação de contrações, diminuindo o tamanho do útero e expulsando a placenta pela produção do hormônio denominado ocitocina. As contrações agem nos vasos sanguíneos da mulher, diminuindo o sangramento. Este ciclo de involução uterina é de fundamental importância, pois a hemorragia pós-parto é considerada uma das principais causas de mortalidade materna no Brasil⁵.

Inegavelmente, a amamentação traz muitas consequências positivas para a mulher e seu filho. Além de aumentar o apego e a interação do binômio e diminuir o risco de uma possível hemorragia pós-parto, a mulher que amamenta tem menos chance de contrair câncer de mama. Segundo algumas pesquisas e estudos realizados, houve demonstrações de redução do risco de desenvolvimento do câncer de mama em até 30%. Foi observado também que o aleitamento, independentemente do número de filhos amamentados e da idade materna na primeira e na última amamentação, diminui o risco deste tipo de câncer¹⁰.

Embora a amamentação diminua a chance de a mulher ter câncer de mama, não se pode afirmar que garanta a prevenção deste tipo de câncer, pois já foram registrados casos de mulheres que amamentaram por um tempo bastante significativo e mesmo assim foram vítimas dessa doença. Os fatores que levam a isso são inúmeros, mas cada vez há maior evidência de que a amamentação oferece proteção adicional à mulher⁵.

Outras vantagens do aleitamento podem ser mencionadas, tais como: o aleitamento exclusivo diminui o risco de anemia, porque não há perda de sangue mensalmente durante a menstruação, ou seja, o "estoque" de ferro não é reduzido e consequentemente não há deficiência de ferro no organismo⁵. O risco de osteoporose na vida madura é diminuído. Apesar de ainda haver poucos estudos relacionados a esta comprovação, o risco de câncer

Categoria 2: Vantagens da amamentação para o bebê

No aspecto psicológico	...Dizendo que quem não dá
Um psicólogo afirmou	O peito pra o seu filho
Que pela amamentação	Não há hora de mamar
Algo de bom se firmou	Mantenha-o sempre no peito
Nutre o desenvolvimento	Para ficar satisfeito
E o amadurecimento	Até a hora de largar.
Do bebê que a mãe gerou.	Sempre que o nenê quiser
Águas, bicos e mamadeiras	Dêem o peito pra mamar
Açúcar, gás e sabão	E sempre em cada mamada
Além desta economia	Os dois peitos devem dar
Têm outras lembrou então:	Quando a mama está no fim
Com dentistas e alergias	O leite é mais gordo e assim
Diarréias, pneumonias	Mais peso ele vai ganhar.
Não se gastará um tostão!	

A segunda categoria trata das "vantagens do aleitamento materno para o bebê". Retrata a importância do contato físico do binômio mãe-filho, a nutrição e a prevenção de doenças e alergias.

Quando se aborda a proximidade de mãe e filho, salienta-se que o aleitamento aumenta o contato físico, proporcionando uma possível desenvoltura da criança no relacionamento com outras pessoas. Como se sabe, a mamadeira é um objeto muito utilizado pelos pais para alimentar a criança. Segundo relatado por pesquisadores, há uma tendência da criança, quando ocorre o uso da mamadeira, a ficar se alimentando sozinha (principalmente as crianças maiores), assim como há falta de contato corpo-a-corpo com a mãe e probabilidade de a criança se engasgar⁵.

Quanto à nutrição, o colostrum é o leite secretado inicialmente pelas mamas. Existe uma quantidade considerável de IgA neste leite que pode oferecer proteção ao neonato contra patógenos entéricos. Embora o colostrum contenha mais proteínas e minerais, tem menos açúcar e gordura. A secreção de colostrum persiste por cerca de cinco dias, e, depois, há uma conversão gradual para o leite maduro durante as quatro semanas seguintes. Conforme mostra a literatura, o leite materno é constituído de água suficiente para saciar a sede da criança. Portanto, dispensa o uso de água e de chá. Ainda contém gordura e proteína adequadamente, vitaminas A, B, D, E, tiamina, riboflavina e niacina e minerais¹².

Possui, também, uma enzima especial denominada lipase, um dos componentes do leite materno. Este é facilmente digerido em consequência da presença desta enzima. Por isso, muitas crianças em amamentação exclusiva sentem a necessidade da mama em intervalos menores quando comparadas a bebês que usam mamadeiras e ingerem outros tipos de leite⁵.

Crianças em aleitamento materno exclusivo têm menos chances de desenvolver quadros infeciosos, pois o leite materno é isento de bactérias e contém fatores antiinfeciosos, como: leucócitos, células brancas que matam bactérias; anticorpos; imunoglobulinas que protegem os bebês contra diversas infecções; macrófagos, células que produzem interferon, substância que protege contra infecções virais; fator bifídico, substância que facilita o crescimento de uma bactéria denominada *Lactobacillus Bifidus* no intestino da criança,

causadoras de diarréia; e lactoferrina, substância que, associada ao ferro, previne o crescimento de bactérias patogênicas que precisam deste nutriente para a sobrevida; e lisozima, enzima que atua na destruição de ativa de bactérias^{5,13}.

Se há milhões de anos o homem utiliza leite de animais e seus derivados, possivelmente, neste tempo, o lactente já estaria consumindo esses tipos de leite. Isto indica a presença de outro leite, além do materno, na alimentação da criança, em quase toda a história.

No Brasil, a disseminação do leite artificial é consequência do estilo de vida do país, da urbanização, da distribuição dos excedentes de produção do leite em pó no período pós-guerra, no Nordeste, por exemplo, e da produção de leite em pó na década de 1940, na região de São Paulo¹⁴. Mas o leite materno é incomparavelmente superior ao leite artificial. Como mostram estudos realizados em populações de classe média e em países desenvolvidos, a amamentação é altamente salutar. Ela reduz índices e gravidade de infecções do trato respiratório inferior, otite média, bacteriemia, infecções do trato urinário, botulismo, diarréia e enterocolite necrosante¹⁵. É interessante ressaltar a presença de endorfina no leite materno, pois esta substância

ajuda na redução da dor. Por este motivo, é recomendada a amamentação logo após a vacinação⁵.

Contudo, em determinadas situações, torna-se difícil, e algumas vezes até impossível, a amamentação, por exemplo, diante do consumo de substâncias ilegais ou do uso excessivo de álcool. Ou, ainda, no caso de criança com galactosemia, infecção materna pelo HIV (vírus da imunodeficiência humana), TB materna ativa, varicela materna ativa e sem tratamento (se a criança tiver recebido vacina contra varicela zoster e a mãe não apresentar lesões nas mamas). Após cinco dias de alteração cutânea, são produzidos os anticorpos maternos - sendo, por isso, possível a amamentação (benéfica para proporcionar imunidade passiva) - e lesões herpéticas ativas na mama¹⁵.

Em algumas situações, a amamentação não é contra-indicada, como na infecção por citomegalovírus congênita ou adquirida em crianças previamente saudáveis e a termo (tais crianças podem ser amamentadas pela presença de anticorpos maternos - vírus presentes no leite), hepatite B crônica materna e hepatite A, caso a criança tenha recebido imunoglobulina e vacina contra a hepatite B e A, respectivamente. Existem controvérsias a respeito do aleitamento em pessoas com hepatite C. Por isso, é contra-indicada a amamentação neste caso¹⁵.

Categoria 3: Educação em saúde

Vejamos alguns tabus Que falam do aleitamento Dizer que há "leite fraco" O que não tem fundamento Mamar com muita freqüência Não é leite com carência...	...E outro tabu esclarece "Há mulher que produz pouco" Ela explica o que acontece Quanto mais há succão Mais aumenta a produção E o leite sempre aparece.	U'a outra mãe no auditório Pediu a vez e falou "Não deixem leite no peito Pois conheço alguém que deixou Nenê não quis mais mamar E ela em vez de esvaziar Não fez e o peito empedrou!"
"Se a mãe tiver mama grande Mais leite vai produzir Se tiver mama pequena Pouco leite vai sair" Este é um tabu sem efeito Não é o tamanho do peito Que vai o leite medir.	"U'a simples chave no bolso Se a mãe colocar " Diz um antigo tabu Que o leite assim vai secar. "Se o leite cair no chão" O bebê fica na mão Não tem leite pra mamar!	

Nesta categoria, são ressaltados diversos tabus. Há muitas dúvidas em relação ao aleitamento. Questões sobre "leite fraco", "peito caído", "mama pequena" são indagações constantes no cotidiano de várias mães. É, pois, fundamental esclarecer-las, sobretudo se constituem um fator do desmame precoce, ou mesmo da não-amamentação.

Atualmente, opiniões de pessoas mais experientes, cultura, tradições e crenças relacionadas à amamentação são muito questionadas pela população. Diante disto, o enfermeiro, como profissional responsável pela promoção da saúde, deve penetrar nas comunidades sob sua supervisão e estudar e observar comportamentos, idéias e atos geradores de tais atitudes. Desse modo, ele poderá contribuir para viabilizar políticas que permitam o conhecimento da população e promovam saúde, melhorando a qualidade de vida geral¹⁶.

Como observado, a amamentação é um comportamento mutável: a época e os costumes influenciam nesta questão.

do presente com o passado e de acordo com a opinião e visão de mundo. Desse modo, a mulher constrói o significado da amamentação com base na sua cultura e no meio social no qual está inserida⁹.

Quanto à eficácia do leite, não existe leite fraco e sua característica muda conforme a fase da amamentação. Nos primeiros dias de aleitamento, o leite é muito concentrado, grosso e transparente. É, também, muito nutritivo e possui uma quantidade elevada de anticorpos, é o denominado colostro (primeira vacina do bebê). Com alguns dias de mama, o leite muda de aparência de acordo com a duração da mamada. Nos primeiros minutos, o leite é de cor transparente, "branco aguado", e no final é amarelado e gorduroso¹⁷.

Igualmente não se justifica afirmar que o ato de amamentar faz a mama cair. À falta de suporte adequado, como o sutiã de apoio e a tendência genética da mulher de ter uma mama pendular, é que provoca esta situação. Não existem relatos de

Ao longo do tempo, inúmeros alimentos são utilizados como lactogogos ou galactogogos, ou seja, alimentos ou bebidas que, seguindo crenças locais, estão relacionados com o aumento da produção de leite materno. Conforme muitas mulheres acreditam, alguns tipos de alimento, como canjicas, arroz doce, canja, leite, estimulam a maior produção de leite. Contudo, independentemente de estes alimentos serem utilizados, a nutriz deve se alimentar com proteínas, glicídios, vitaminas e outras substâncias responsáveis pela produção do leite. Aqui faz-se

uma ressalva: a cerveja preta, muito utilizada como estimulante, não é recomendada por ser um tipo de bebida alcoólica¹⁶.

Sobre a crença segundo a qual mama pequena produz pouco leite, isso não é verídico. O leite é produzido em quantidade adequada nos dois tipos de mama, mas a estimulação à produção de leite está relacionada à sucção da criança. Quanto mais o bebê suga, mais há produção e liberação de leite. Não existe mulher que produza mais leite do que outra. A quantidade está relacionada à sucção^{18, 19}.

Categoria 4: Aleitamento materno como meio de promoção da saúde

O maior Banco de Leite Materno está no Brasil	...Que não é suficiente	Qualquer que seja o volume
Mas são poucas doadoras	O número de doações	Já é bom que se arrecade
Que têm ação gentil	Para atender ao lactente	Um bebê que tem um mês
Falta conscientização	Dos bancos deste Brasil	Toma um litro e é a quantidade
Para haver mais doação	E assim a morte infantil	Que às vezes tem que atender
Da parte do mulher!!!!	Estará sempre presente.	Uns trinta no decorrer
		De uma semana é verdade!

Nesta quarta categoria, é abordado o Banco de Leite Humano. Nela o autor discorre sobre como doar leite e a importância das doações. O banco de leite torna-se um diferencial cuja moeda é a doação, e ressaltam-se a arte de doar, a generosidade, o amor e a vida. Com o financiamento do Ministério da Saúde, a rede de bancos de leite cresceu de 10 unidades em 1985 para as 104 unidades atuais em apenas uma década. Este crescimento se deu, sobretudo, por meio do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno e de participações de organismos internacionais como o UNICEF e a Fundação Kellogg. São 104 unidades em todos os estados. Elas distribuem cerca de 130 mil litros de leite humano por ano e proporcionam assistência gratuita à população, controlando sua qualidade e promovendo a amamentação¹⁹.

Como observado, o programa promove coleta, pasteurização, armazenamento e distribuição gratuita do leite humano, além de orientar gestantes e outras mulheres sobre a amamentação, como forma de incentivá-las a esta prática e à doação¹⁸.

Quanto à coleta, pode ser feita no Banco de Leite ou nas residências das doadoras. Neste caso, é realizada por uma equipe do Corpo de Bombeiros, inserido no Projeto Bombeiro Amigo do Peito¹⁸.

A doação do leite materno é de fundamental importância para crianças, principalmente recém-nascidos com baixo peso ou prematuros, internados em UTIs neonatais em todo o país. Cerca de 95% destes bebês são beneficiados com esta doação¹⁹, a qual supre, nestes casos, a necessidade de amamentação do bebê quando a mãe não pode satisfazê-lo. Os Bancos de Leite Humano também oferecem orientações a gestantes, puérperas e familiares sobre dúvidas relacionadas à amamentação. Desse modo, tentam resgatar e incentivar a prática do aleitamento materno²⁰.

De acordo com a literatura, doenças diarréicas, desnutrição, anemia e infecções respiratórias são fatores que causaram mais de um milhão de mortes no mundo em 1990. Desnutrição e doenças decorrentes da má nutrição causam mortes de 40 mil crianças a cada dia nos países em desenvolvimento⁹.

Categoria 5: Comunicação em saúde

Ó Menino Jesus	Esta história já passou	...Todos levando uma missão
Eu te peço inspiração	Num congresso que ocorreu	De continuar cuidando
Para contar uma história	Pras bandas de Fortaleza	Pra que aumente a atuação
De bondade e doação	Onde um debate se deu	De todos os profissionais
Um gesto bem e doce	Sobre a amamentação	E das mães pra que haja mais
De aleitamento materno	E em versos a discussão	Banco de amamentação.
Que é a amamentação.	O poeta aqui escreveu.	

Comunicação em saúde constitui a última categoria. Nela é ressaltada a importância atribuída pelo cordelista à comunicação. Comunicar significa pôr em comum, colocar o mesmo assunto em questão entre duas ou mais pessoas. Quando o mesmo assunto é entendido da mesma maneira, pode-se dizer que o diálogo e a comunicação estão sendo realizados. Houve, portanto, uma comunicação funcional.

A finalidade da comunicação em saúde é contribuir para o

fatores que podem influenciar no sucesso do aleitamento materno. Alguns destes estão relacionados à mãe, como: características de sua personalidade e atitude diante da amamentação, além de outros referentes à criança e ao ambiente, como as condições em que o bebê nasceu, o período pós-parto e fatores circunstanciais, a exemplo do trabalho materno e das condições habituais de vida⁵.

Como parte do processo de educação, é importante que o

trabalhar observando e identificando quais destes fatores mais influenciam na situação de amamentar. Com base nesse conhecimento, ele pode interferir e orientar essa mãe para manter a amamentação do filho.

A comunicação é o meio ideal para trabalhar esta gestante, pois quando o profissional se disponibiliza a ajudar e identificar algum fator que impeça a amamentação, caso este exista, ao conversar na linguagem da mãe, e intervindo positivamente, este diálogo será recebido pela puérpera e gerará bons resultados e uma melhor qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo pôde ser observado com a análise deste cordel, a amamentação é necessária tanto à mãe como ao bebê e traz benefícios mútuos. Além disso, incentiva a doação de leite materno como importante ato de solidariedade, além de esclarecer alguns tabus existentes em nosso quotidiano.

Portanto, essa prática deve ser vista como algo extremamente relevante e deve ser estimulada principalmente pelos profissionais. Cabe-lhes promover o aleitamento. Para isto, eles devem usar formas de comunicação adequadas à

população, com vistas ao entendimento mútuo. Assim, a mensagem poderá ser repassada fielmente. Como um instrumento de comunicação, a literatura de cordel é um meio apto a ser utilizado neste campo. Seu custo é mínimo, sua linguagem é acessível, e sua mensagem facilmente compreensível pela população em geral. A literatura de cordel é, pois, um meio de promoção para o aleitamento materno.

O enfermeiro, profissional inserido neste contexto, deve utilizar algumas técnicas de comunicação consideradas úteis para que as mães se sintam seguras e adquiram confiança. Entre estas, demonstrar empatia, mostrando à mãe que seus sentimentos e expressões são compreendidos; evitar palavras que resultem em inseguranças e/ou julgamentos; usar linguagem simples, acessível ao seu nível cultural e educacional; e sempre conversar sobre as condições de saúde do binômio mãe-filho, explicando-lhe todos os procedimentos a serem realizados com o intuito de deixá-la tranquila. Além disso, é interessante discutir com a paciente de forma ética e respeitando-a como ser humano, pois, desta forma, a enfermagem crescerá e encontrará resultados satisfatórios para a própria profissão como para a população de maneira geral.

Referências

1. Lima AV. Acorda cordel na sala de aula. Fortaleza (CE): Tupynamquim; 2006.
2. Cascudo LC. Dicionário do Folclore Brasileiro. 10ª ed. ilus. São Paulo (SP): Global; 2001.
3. Galvão AMO. Oralidade, memória e a mediação do outro: práticas de letramento entre sujeitos com baixos níveis de escolarização: o caso do cordel (1930-1950). Educ Soc 2002 dez; 23(81): 115-42.
4. Oliveira LPM, Assis AMO, Gomes GSS, Prado MS, Barreto ML. Duração do aleitamento materno, regime alimentar e fatores associados segundo condições de vida em Salvador, Bahia, Brasil. Cad Saude Publica 2005 set-out; 21(5): 1519-530.
5. Amamentação. Grupo Origem. Nosso Pequeno Manual de Amamentação. [on-line] [citado 16 maio 2007]. Disponível em: <http://www.aleitamento.org.br/manual/composi.htm>.
6. Dicionário Biográfico Virtual de Escritores Piauienses. [on-line] [citado 22 jun 2007]. Disponível em: <http://www.usinadeletras.com.br/exibetexto.phtml?cod=4629&cat=Ensaios>.
7. Vieira H. Literatura de cordel. [on line] [citado 22 jun 2007]. Disponível em <http://www.camarabrasileira.com/cordel47.htm>.
8. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa(PO): Ed 70; 1977.
9. Val RE. O significado da amamentação na percepção da mulher primípara. [dissertação de mestrado]. Fortaleza (CE): Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem/UFC; 2003.
10. Câncer de mama: entre de perto nessa luta. Amamentação reduz risco de câncer de mama. [on-line] [citado 28 jun 2007]. Disponível em <http://www.cancerdemama.org.br/mama1.htm>.
11. Rea MF. Os benefícios da amamentação para a saúde da mulher. J Pediatr 2004; 80 (5): 142-46.
12. Leveno KJ, Cunningham FG, Gant NF, Alexander JM, Bloom SL, Casey BM, et al. Manual de Obstetrícia de Williams. 21ª ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 2005.
13. Cabral E, Fiqueiredo JEF, Azevedo MF. Enfermagem no cuidado
14. Joca MT, Monteiro MAA, Barros SKS, Pinheiro AKB, Oliveira RL. Fatores que contribuem para o desmame precoce. Esc Anna Nery Rev Enferm 2005 dez; 9(3): 356-64.
15. Cron J, Driggers R, Nagey D. Cuidados pós-parto e amamentação. In: Bankowski BJ, Hearne AE, Lambrou NC, Fox HE, Wallach EE. Manual de Ginecologia e Obstetrícia do Johns Hopkins. 2ª ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 2006.
16. Ichisato SMT, Shimo AKK. Aleitamento materno e as crenças alimentares. Rev Latino-Am Enfermagem 2001 set/out; 9(5):70-6.
17. Amamentação. [on line] [citado 28 jun 2007]. Disponível em: <http://www.linkdobebé.com.br/saude/amamentacao.htm>
18. Secretaria de Política Social de Juiz de Fora-SPS/JF. Associação Municipal de Apoio Comunitário-AMAC. Programas Banco de Leite Humano. [on-line] [citado 16 maio 2007]. Disponível em: <http://www.amac.pjf.mg.gov.br/programas/bancoleite.php>.
19. Clínica Interdisciplinar de Apoio à Amamentação. Bancos de Leite Humano: a maior rede do mundo. [on line] [citado 22 jun 2007]. Disponível em: http://www.aleitamento.com/a_artigos.asp?id=9&id_artigo=780&id_subcategoria=20.
20. Machado MMT. A conquista da amamentação: o olhar da mulher. [dissertação de mestrado]. Fortaleza (CE): Faculdade de Medicina/UFC; 1999.

Nota

^aFrota GC. Criança amamentada, adulto saudável. Fortaleza (CE): 2005.